

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

JÚLIA VICTORIA CASALINHO PEREIRA¹; SÍGLIA PIMENTEL HÖHER CAMARGO².

¹Universidade Federal de Pelotas – juliacasalinho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – siglia.camargo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a versão mais recente do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits no comportamento e na comunicação/interação social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). O aumento do número de matrículas destes estudantes, aliado à falta de conhecimento e à carência do uso de metodologias validadas cientificamente pelos professores e gestores no ensino regular (COSTA, CAMARGO, 2024) resultam em um cenário desafiante para a inclusão escolar, levando grande parte dos professores a não sentirem-se preparados para trabalhar com os alunos com TEA (CAMARGO et al., 2020).

Nessa perspectiva, buscar alternativas que auxiliem o professor no desafio de ensinar crianças com autismo, considerando necessidades e adequações curriculares individualizadas (juntamente com os conteúdos desenvolvidos com os demais alunos), é uma demanda importante para a pesquisa na área da educação inclusiva. Estudos nacionais têm demonstrado (COSTA, 2016; PEREIRA; NUNES, 2018; COSTA, 2023) o Plano Educacional Individualizado (PEI) como uma metodologia de trabalho colaborativa benéfica no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, ou seja, tanto para os alunos quanto para as práticas dos professores (SILVA, CAMARGO, 2021).

O PEI é considerado como um mapa educacional com base em um trabalho colaborativo que apresenta metas e objetivos acadêmicos e funcionais de estudantes público alvo da Educação Especial (NUNES et al., 2024). Nele deve constar nível atual de desempenho dos estudantes, metas, objetivos e avaliações contextualizados com o currículo do ensino regular (PEREIRA, 2014). No PEI deve constar as metodologias de ensino utilizadas, o tempo para alcançar os objetivos e os espaços de aprendizagem que serão utilizados nas atividades (SILVA, CAMARGO, 2021). Além disso, por ser colaborativo, o PEI deve contar com a participação de uma equipe: professor regente, professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), demais profissionais da escola, profissionais externos (quando houver), família e, quando possível, o próprio aluno.

Um planejamento individualizado, embora embasado em um currículo universalizado, contribuirá para que as atividades de convivência social dos alunos com autismo não prevaleçam em detrimento dos conteúdos escolares, oportunizando que a alfabetização seja uma das prioridades nas séries iniciais dos estudantes com TEA, e não vista como algo inalcançável dentro do quadro do espectro. Além disso, o argumento de que a alfabetização é algo “espontâneo e natural” desconsidera a neurobiologia da leitura e da escrita e o funcionamento

cerebral de cada sujeito, diminuindo as chances das crianças com TEA serem alfabetizadas, uma vez que há falha, em grandes casos, em condições essenciais para que elas se apropriem da leitura, da escrita e do letramento, como a dificuldade na interação social e a flexibilidade intelectual e comportamental (SERRA, 2023).

Ao utilizar o termo alfaletramento para se referir à aprendizagem simultânea do sistema alfabético de escrita e de seus usos para a produção de textos, SOARES (2021) defende que toda criança pode aprender a ler e a escrever desde que o foco seja direcionado à aprendizagem, que haja planejamento do ensino e que seus desenvolvimentos linguísticos e cognitivos sejam constantemente acompanhados pelo professor. A falta de apropriação da leitura e da escrita pode fazer com que o fracasso escolar se estenda por toda a escolarização, que depende essencialmente dessas habilidades.

Com isso, o objetivo deste trabalho¹ foi identificar na literatura brasileira, pesquisas que abordassem a implementação do PEI com foco na alfabetização e letramento de crianças com TEA nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma revisão bibliográfica nas bases de dados *CAPES* e *SciELO*, buscando identificar pesquisas brasileiras que abordassem a implementação do Plano Educacional Individualizado com foco na alfabetização e letramento de crianças com autismo nas séries iniciais de escolas regulares. As palavras-chave utilizadas foram: Plano educacional individualizado, autismo, implementação do PEI, séries iniciais, aprendizagem da leitura e da escrita, e alfabetização e letramento. Os resultados apontaram para a pesquisa de Burock e Mascaro (2022), único trabalho no Brasil em que realizou, até o momento, a implementação do PEI na aprendizagem da leitura, escrita e letramento, ainda que ele seja realizado com um aluno com deficiência intelectual, e não com autismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, o PEI tem sido foco de pesquisa em muitos estudos brasileiros (COSTA e CAMARGO, 2024). Porém, são poucos os trabalhos que realizam a implementação do plano tendo como objetivo a aprendizagem de estudantes com autismo. Costa (2016) avança com a temática ao realizar a implementação do PEI para um menino de 11 anos matriculado no ensino fundamental de uma escola pública do município de Santa Maria/RS. Porém, o foco da pesquisa se dá no trabalho colaborativo da equipe, e não nos resultados de aprendizagem do estudante. Pereira e Nunes (2018) também realizam a implementação do PEI, e evidenciam, com base em dados qualitativos e quantitativos, que com o Plano houve mudanças significativas nas áreas acadêmicas e/ou funcionais de uma criança de 5 anos matriculada na educação infantil de uma escola privada. No entanto, o estudo não foi feito com foco na aprendizagem da leitura e escrita da criança.

No Brasil foi encontrado, até o momento, apenas um estudo que realiza a implementação do PEI com foco na alfabetização e letramento - a pesquisa de Burock e Mascaro (2022) - ainda que seja com um estudante com deficiência

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES – Código de Financiamento 001.

intelectual, e não com autismo. O Plano foi desenvolvido e aplicado de forma remota, no contexto da pandemia da Covid-19, utilizando recursos tecnológicos (*Google Meet*, *WhatsApp*, *Google Forms*, *Wordwall*, entre outros). Não foram mencionados a idade e o nível de ensino do aluno, apenas que era adulto e recém inserido no mercado de trabalho. Buscou-se favorecer em seu Plano, contribuições para o desenvolvimento de uma maior autonomia tanto na vida social, quanto no ambiente laboral. Com isso, um dos focos se deu no processo de alfabetização e letramento e alfabetização matemática e digital, que, segundo as autoras, são habilidades essenciais para que o sujeito esteja incluído na vida social como um cidadão pleno e autônomo (BUROCK e MASCARO, 2022).

A evolução e desenvolvimento do estudante com o uso do PEI de forma remota (por meio de recursos interativos como jogos, materiais online, vídeos, entre outros), se deu na escrita independente do próprio nome, no conhecimento do alfabeto, na diferença entre letras e números, no conhecimento dos números no contexto social, na noção de quantidade e número, na identificação do valor do dinheiro, no uso de *smartphone*, *notebook* e computador de mesa. Alguns destes itens que antes ele não realizava ou realizava com apoio, passou, com o uso do PEI, a realizar de maneira independente. É importante ressaltar que este estudante fez uso do PEI durante o período de 2 anos, de forma contínua.

Apesar da evolução do estudante, percebe-se que o uso do PEI, bem como as etapas necessárias para sua implementação, foi centrado no trabalho dos professores, e não em uma equipe colaborativa envolvendo família, profissionais externos e o próprio aluno. Além disso, a pesquisa evidencia os benefícios da utilização do Plano com resultados somente de um participante, o que impossibilita a verificação de causa e efeito e, conseqüentemente, a garantia de eficácia do estudo (SILVA; CAMARGO, 2021).

Sabe-se que existem diferenças nas características de sujeitos com Transtorno do Espectro do Autismo e com deficiência intelectual (RODRIGUES et al., 2018) e que estas podem influenciar nos resultados dos estudos sobre a aprendizagem dos estudantes. Porém, a pesquisa de Burock e Mascaró, bem como as demais que implementam o PEI (COSTA, 2016; PEREIRA e NUNES, 2018) mostram que quando os alunos recebem o suporte necessário e individualizado de acordo com as suas necessidades específicas, eles podem apresentar resultados benéficos no desenvolvimento de habilidades, seja na alfabetização e letramento, ou nas demais que apresentam dificuldades.

4. CONCLUSÕES

Ao buscar selecionar referências bibliográficas acerca da implementação do Plano Educacional Individualizado com foco na aprendizagem da alfabetização e letramento de crianças com autismo, é possível reconhecer que na literatura nacional não foram encontrados, até o momento, tais estudos. Isso salienta a relevância da produção de pesquisas com resultados qualitativos e quantitativos sobre o tema, além da ampliação da busca em bibliografias internacionais, visto que o PEI é um documento muito utilizado em países como Estados Unidos, Portugal, França e Itália (TANNÚS-VALADÃO; MENDES, 2018).

Apesar dos estudos que realizam a implementação do PEI evidenciarem os avanços que os estudantes tiveram, é preciso reconhecer os limites de avaliar os benefícios do PEI no desempenho escolar, pois eles vão depender das intervenções utilizadas para atingir as metas e os objetivos de aprendizagem. Além disso, é necessário que a escola, em parceria com todos os envolvidos na

educação das crianças, proporcione um planejamento acerca da aprendizagem da alfabetização e letramento para estudantes com autismo, uma vez que, aliado à habilidade de saber ler, escrever, interpretar e criar um texto, está a aquisição de todo o conhecimento que fará parte da vida. Saber ler e interpretar é, em parte, adquirir autonomia e se aproximar cada vez mais da inclusão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APA, AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5-TR - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.
- BUROCK, N. F. N.; MASCARO, C. A. A. de C. Plano Educacional Individualizado (PEI): Alfabetização e Letramento em uma proposta de ensino remoto. In: **Anais do Congresso Brasileiro sobre Alfabetização, Linguagens e Letramentos - IV CONBRALE**, 2022, Campina Grande, PB.
- CAMARGO, S. P. H.; SILVA, G. L.; CRESPO, R.; OLIVEIRA, C. R.; MAGALHÃES, S. L. Desafios no processo de escolarização de crianças com autismo no contexto inclusivo: diretrizes para formação continuada na perspectiva dos professores. **Educação em Revista**, p. 1-22, 2020.
- COSTA, D. S. da. **Plano Educacional individualizado: implicações no trabalho colaborativo para inclusão de alunos com autismo**. Orientador: Carlo Schmidt. 2016. 140f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.
- COSTA, D. S. da. Plano Educacional Individualizado e tecnologia: contribuições na práxis educacional para a inclusão de alunos com autismo. Orientadora: Sígila Pimentel Höher Camargo. 2023. 268f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- COSTA, D. da S.; CAMARGO, S. P. H. Bases legais e conceituais do Plano Educacional Individualizado. In: **PEI: Plano Educacional Individualizado para alunos com deficiência**. Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2024.
- NUNES, D. R. de P.; SCHMIDT, C.; CÂNDIDO, E. D. Aspectos avaliativos do PEI identificados na literatura nacional. In: **PEI: Plano Educacional Individualizado para alunos com deficiência**. Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2024.
- PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. de P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 31, n. 63, p. 939-960, out./dez. 2018.
- RODRIGUES, R. da S.; DOMICIANO, P. R. C.; Emerich-Geraldo, D. Deficiência intelectual e transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura sobre os comportamentos do professor na inclusão escolar. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2018.
- SERRA, D. Alfabetização de alunos com TEA, volume 1. 2. ed. Rio de Janeiro: **Wak Editora**, 2023.
- SILVA, G. L. da; CAMARGO, S. P. H. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. 1-23, 2021.
- SOARES, M. Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. **Editora Contexto**, 2021.
- TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. 1-18, 2018.